

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

VOLUME 1

Organizadora:
Polyana Felipe Ferreira da Costa



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

VOLUME 1

Organizadora:
Polyana Felipe Ferreira da Costa



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A ENFERMAGEM

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Ma. Polyana Felipe Ferreira da Costa

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre a enfermagem: volume 1 / Organizadora Polyana Felipe Ferreira da Costa. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020.
281 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-991674-6-1
DOI 10.47094/978-65-991674-6-1

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Política de saúde – Brasil.
3. Saúde pública. I. Costa, Polyana Felipe Ferreira da.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Falar da enfermagem é falar do amor ao próximo concretizado em atitudes. Sua origem aponta para as atividades de pessoas dedicadas a cuidar do bem-estar dos enfermos, garantindo a eles uma situação digna, de saúde básica e de sobrevivência, antes do nascimento de Jesus Cristo. E passado milhares de anos, o desafio de cuidar dos enfermos só aumenta e com o cenário da saúde global, em virtude do aumento populacional a demanda por cuidados acompanha este ritmo. Desse modo, abnegados profissionais, saem todos os dias para trabalhar pela saúde dos outros, muitas vezes, colocando a sua em risco. Mas não é só por meio do cuidado com as pessoas que os profissionais da enfermagem podem ajudar a mudar a nossa realidade para melhor. No momento que os profissionais e estudantes de enfermagem se debruçam sobre livros e artigos e passam a redigir sobre determinada doença ou agravo, estão contribuindo, não apenas com a ciência, mas com a saúde como um todo. Nesta obra, o leitor verá o esforço e a dedicação traduzida em palavras, feitas com amor a profissão, mas com o mesmo objetivo daqueles que lidam diretamente com os enfermos, ajudar ao próximo.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 11, intitulado “Perfil clínico-epidemiológico de indivíduos portadores de dermatite de contato a castanha de caju”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

TEORIA DA ADAPTAÇÃO E SUA APLICABILIDADE EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Pedro Ivo Torquato Ludugerio

Maria Misrelma Moura Bessa

Ione de Sousa Pereira

Sarah Lais da Silva Rocha

Vitória Raissa Rodrigues Ferreira

Willian dos Santos Silva

Sharlene Maria Oliveira Brito

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.16-27

CAPÍTULO 2.....30

PROCESSO DE TRABALHO NAS CENTRAIS DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO REFLEXIVO

Joyce Soares e Silva

Hilda Dandara Carvalho Santos Leite

Thayna Mayara de Oliveira Araújo Moura

Nisleide Vanessa Pereira das Neves

Luciana Karine de Abreu Oliveira

Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.28-36

CAPÍTULO 3.....39

REORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE FRENTE A PANDEMIA CAUSADA PELA COVID-19

Maria Jussara Medeiros Nunes

Sarah Mikaelly Ferreira e Silva e Silva

Luzia Cibele de Souza Maximiano
Larissa Gabrielly da Silva Morais
Francisca Gilberlania da Silva Santos Barreto
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio
Luiz Carlos Pinheiro Barrozo
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes
Alan Renê Batista Freitas
Nidiane Gomes da Silva
Joquebede costa de oliveira Souza
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.37-44

CAPÍTULO 4.....47

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM OLHAR SOB A ÉTICA PROFISSIONAL

Marina Pereira Moita
Paloma de Vasconcelos Rodrigues
Maria Iasmym Viana Martins
Maria da Conceição Coelho Brito

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.45-51

CAPÍTULO 5.....54

APLICAÇÃO DA ESCALA DE RISCO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainara Kauanne Pacheco Almeida
Nathália Xavier Lima
Diego Rislei Ribeiro
Luzia Mendes de Carvalho Souza
Maiara Pereira dos Santos

Lessaiane Catiuscia Silva de Oliveira

Déborah Bastos Santos

Ana Cleide da Silva Dias

Luciana Mayara Gomes de Sá

Márcia Sabrina Silva Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.52-60

CAPÍTULO 6.....63

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISITA PRÁTICA

Rannykelly Basilio de Sousa

Francisco Costa de Sousa

Melina Even Silva da Costa

Evenson François

Samuel Freire Feitosa

Antônia Gidêvane Gomes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.61-70

CAPÍTULO 7.....73

USO DE METODOLOGIA ATIVA NA ABORDAGEM DO DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rannykelly Basilio de Sousa

Alécia Hercídia Araújo

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário

Melina Even Silva da Costa

Cícero Aldemir da Silva Batista

Sandra Mara Pimentel Duavy

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.71-78

CAPÍTULO 8.....81

HIGIENE PESSOAL: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR-PROJETO INTEGRADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO-RO

Vitória Maria Pereira Mesquita

Leticia Auxiliadora Fragoso da Silva

Francisco Matheus de Souza Cavalcante

Iohana Rayssa Monteiro Freitas Araújo

Raissa Fernanda Feitosa de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.79-87

CAPÍTULO 9.....90

CONFLITOS VIVENCIADOS PELA FAMÍLIA DO PORTADOR DE ALZHEIMER: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM

Luiz Henrique dos Santos Ribeiro

Danielle Seixas Gonçalves

Ana Lúcia Naves Alves

Gustavo Nunes de Mesquita

Laisa Marcato Souza da Silva

Daniela Marcondes Gomes

Julia Gonçalves Oliveira

Leonardo Henrique Pires de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.88-102

CAPÍTULO 10.....104

A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM ALAGOAS E CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM

Madhalena Lindha Ferreira de Lucena

Andrezza Maria Araujo Pereira Alves

Joicielly França Bispo

Julyanne Florentino da Silva Araújo
Kessia dos Santos de Oliveira
Lázaro Heleno Santos de Oliveira
Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira
Maciel Borges da Silva
Nayara Rodrigues Lopes Ferreira
Stefany Pereira de Oliveira Higino
Yasmim dos Santos Verçosa
Mara Gabriela Brasileiro de Lucena Ferreira
DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.103-111

CAPÍTULO 11.....113

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE DERMATITE DE CONTATO A CASTANHA DE CAJU

Lívia Karoline Torres Brito
Arthur Castro de Lima
Edmara Chaves Costa
Maria Auxiliadora Bezerra Fechine
Antonia Mayara Torres Costa
Jéssica Karen de Oliveira Maia
Antonio José Lima de Araújo Júnior
Antônia Dalila Oliveira Alves

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.112-127

CAPÍTULO 12.....129

ACIDENTES DE TRABALHO COM OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Rebecca Stefany da Costa Santos
Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Michelle Carneiro Fonseca

Edelayde Martins da Rocha

Joseilda Jorge de Souza

Maraysa Carlos de Souza do Nascimento

Rayane Karla da Silva Marques

Geane Silva

Wenysson Noletto dos Santos

Révia Ribeiro Castro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.128-143

CAPÍTULO 13.....145

ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO ENVOLVENDO A EQUIPE DE ENFERMAGEM- UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gabriela da Cunha Januário

André Tadeu Gomes

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.144-150

CAPÍTULO 14.....152

SÍNDROME DE BURNOUT: UM MAL NA ARTE DO CUIDAR

Tatiane Marisa de Carvalho

Aline Siqueira de Almeida

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro

Gabriela da Cunha Januário

Andrea Cristina Alves

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.151-157

CAPÍTULO 15.....159

A ESPIRITUALIDADE NA CONDUÇÃO DO PACIENTE EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO E RECUPERAÇÃO DA DOENÇA

ÇA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

Otávio Gomes Oliva

Wanessa de Jesus Oliveira Maia

Aurelina Gomes e Martins

Cláudio Luís de Souza Santos

Carolina dos Reis Alves

Roberto Nascimento Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.158-169

CAPÍTULO 16.....171

O VÍNCULO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O PACIENTE PORTADOR DE NEOPLASIA

Carla Walburga da Silva Braga

Ivanilda Alexandre da Silva Santos

Luzia Teresinha Vianna Santos

Lucélia Caroline Dos Santos Cardoso

Simone Selistre de Souza Schmidt

Kelly Cristina Milioni

Rosana da Silva Fraga

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.170-176

CAPÍTULO 17.....178

PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO CUIDADO EM SAÚDE

Weide Dayane Marques Nascimento

Valquíria Maria de Paula

Régia Carla Vasconcelos Elias

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.177-189

CAPÍTULO 18.....191

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO A PARTURIENTE

Gustavo Nunes de Mesquita

Flávia Tharlles Aredes De Oliveira

Rayane Spezani Barbosa

Ana Lucia Naves Alves

Julia Gonçalves Oliveira

Luiz Henrique dos Santos Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.190-202

CAPÍTULO 19.....204

ELABORAÇÃO DE UM WEBSITE SOBRE SEPSE PARA ENFERMEIROS DA UTI

Dalila Augusto Peres

Monna Cynara Gomes Uchôa

Valdeiza Félix de Lima

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.203-217

CAPÍTULO 20.....219

O USO DAS TECNOLOGIAS PARA TRATAMENTO DE FERIDAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Luis Fernando Reis Macedo

Maria Neyze Martins Fernandes

Cicero Ariel Paiva Guimarães

Beatriz Gomes Nobre

Natalya Wegila Felix da Costa

Victória da Silva Soares

Joice dos Santos Rocha

Lais Laianny Evangelista Gerônimo

Erika Galvão de Oliveira

Matheus Alexandre Bezerra Diassis

Ian Alves Meneses

Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.218-225

CAPÍTULO 21.....228

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES EM TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rute Maria Siqueira Silva

Leonilda Amanda da Silva

Mylka Mirelly de Lima Noronha

Talyta Luana Santos da Silva

Marcos Douglas Albert Silva Souza

Luiza Gabrielly dos Santos

Tatiana Neri de Almeida

Cinthia Rafaelle do Carmo Santos Marques

Érica Lanny Alves Ximenes

Sâmia Dayana Lemos de Lacerda

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.226-233

CAPÍTULO 22.....236

DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS NA INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Túlio Paulo Alves da Silva

Cleciane Kelly Cavalcanti de Oliveira

Rute Maria Siqueira Silva

Mariana Patrícia Gomes Araújo

Talyta Luana Santos da Silva

DOI:10.47094/978-65-991674-6-1.234-247

CAPÍTULO 23.....244

ACIDENTES OCUPACIONAIS ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Marcos Douglas Albert Silva Souza

Morgana de Fátima Simões Silva

Sâmia Dayana Lemos de Lacerda

Thomas Filipe Mariano da Silva

Cleciane Kelly Cavalcanti de Oliveira

Kaio Henrique de Freitas

DOI:10.47094/978-65-991674-6-1.248-253

CAPÍTULO 24.....256

ASPECTOS PSÍQUICOS E EMOCIONAIS EM GESTANTES COM SINDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Suênya Farias Martins Nunes

Daiane Priscila da Silva Bezerra

DOI: 10.47094/978-65-991674-6-1.2256-264

CAPÍTULO 25.....265

FATORES ASSOCIADOS A PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTANTES PRIMÍPARAS

Luiza Gabrielly dos Santos

Tatiana Neri de Almeida

Rute Maria Siqueira Silva

Valdy Wagner de Souza Santos

Analice Pereira Canejo Ferreira

Thomaz Alexandre França Silva

Adauto Antonio da Silva Junior

Halyne Lucena Álvares

Ewerton Manoel Viera de Lima

Nathiane Mayra Marques Magalhães

David Filipe de Santana

DOI: [10.47094/978-65-991674-6-1.265-275](https://doi.org/10.47094/978-65-991674-6-1.265-275)

ACIDENTES DE TRABALHO COM OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Rebecca Stefany da Costa Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/0081253965001413>

Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/5992345314828986>

Michelle Carneiro Fonseca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/8812528943347486>

Edelayde Martins da Rocha

Faculdade de Ciências e Tecnologia de Natal/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/8300818851395533>

Joseilda Jorge de Souza

Faculdade de Ciências e Tecnologia de Natal/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/9177097811394408>

Maraysa Carlos de Souza do Nascimento

Faculdade de Ciências e Tecnologia de Natal/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/9453351463977264>

Rayane Karla da Silva Marques

Faculdade de Ciências e Tecnologia de Natal/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/9876823616835365>

Geane Silva

Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa-PB

<http://lattes.cnpq.br/1212754755176403>

Wenysson Noletto dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-RN

<http://lattes.cnpq.br/8599251418329909>

Révia Ribeiro Castro

Universidade Estadual do Ceará/Ceará-CE

<http://lattes.cnpq.br/1281088904859917>

RESUMO: Introdução: os índices alarmantes de acidentes de trabalho mesmo após o estabelecimento na Norma Regulamentadora 32 (biossegurança) aos profissionais de saúde, e em maior prevalência entre os profissionais da Enfermagem, revelam a existência de limitações graves no que tange a operacionalização dos serviços da categoria. Objetivo: analisar a natureza dos acidentes de trabalho com profissionais de Enfermagem a partir de uma revisão de literatura. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura com publicações de 2015 a 2019. Foram realizadas buscas nas principais bases de dados a saber: BDeEnf, Lilacs, e PubMed. Foram utilizando os seguintes descritores controlados (DeCs): “acidentes de trabalho”, “risco ocupacional” e “enfermagem”. Os descritores foram associados por meio dos operadores booleanos AND, OR e NOT. A análise de dados foi baseada na categorização de Bardin Resultados: dos 1677 artigos encontrados, mas 23 artigos compuseram a amostra final. A análise de dados resultou em três domínios: I) Exposição percutânea com materiais perfurocortantes; II) subnotificação dos acidentes de trabalho; III) “Cronótipo diurno” e a sobrecarga de trabalho. Conclusão: a síntese das evidências encontradas fortalece a necessidade de reformulação no cotidiano laboral da Enfermagem e reiteram a necessidade de estimular a cultura de segurança na categoria profissional a fim de minorar os danos ainda prevalentes e estimular a necessidade de contínua avaliação dos cuidados da categoria.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Acidentes de trabalho. Acidentes ocupacionais.

WORK ACCIDENTS WITH NURSING PROFESSIONALS: A LITERARY REVIEW

ABSTRACT: Introduction: the alarming rates of occupational accidents even after the establishment in Regulatory Norm 32 (biosafety) to health professionals, and in greater prevalence among Nursing professionals, reveal the existence of serious limitations regarding the operationalization of services category. Objective: to analyze the nature of work accidents with nursing professionals

from a literature review. Method: it is an integrative literature review with publications from 2015 to 2019. Searches were carried out in the main databases, namely: BDeinf, Lilacs, and PubMed. The following controlled descriptors (DeCs) were used: “work accidents”, “occupational risk” and “nursing”. The descriptors were associated using the Boolean operators AND, OR and NOT. Data analysis was based on Bardin’s categorization. Results: of the 1677 articles found, but 23 articles made up the final sample. The data analysis resulted in three domains: I) Percutaneous exposure with sharp materials; II) underreporting of work accidents; III) “Daytime chronotype” and work overload. Conclusion: the synthesis of the evidences found strengthens the need for reformulation in the daily work of Nursing and reiterates the need to stimulate the culture of safety in the professional category in order to reduce the damages that are still prevalent and to stimulate the need for continuous evaluation of care in the category.

KEY-WORDS: Nursing. Accidents at work. Occupational accidents.

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem cerca de 2,78 milhões de acidentes de trabalho (AT) por ano no mundo, sendo 2,4 milhões (86,3%) de mortes causadas por doenças profissionais e mais de 380.000 (13,7%) de acidentes de trabalho (OIT, 2018). No Brasil, no ano de 2017, contabilizam-se 340.229 AT por causas típicas, com predomínio da região sudeste (53,3%) dos quais 44% resultou em óbito e 10.082 casos envolveram profissionais da saúde (BRASIL, 2017).

Os profissionais da saúde são submetidos a riscos ocupacionais, essencialmente com materiais biológicos transmitidos através de fluidos corporais como sangue contaminado, secreções e líquidos orgânicos potencialmente infectantes, propiciando possível contato e mais de 20 patógenos causadores de doenças sendo os vírus da imunodeficiência humana (HIV) e das hepatites, os mais relevantes devido suas prevalências. (MIRANDA *et al.*, 2017).

Observa-se que os profissionais da saúde, principalmente, os enfermeiros, estão mais expostos a situações que trazem riscos e agravos à saúde, evidenciados principalmente nos serviços de média e alta complexidade pela natureza das atividades executadas nessa área. (FONSECA *et al.*, 2020).

Devido aos elevados índices de AT envolvendo profissionais da Enfermagem no Brasil, em 11 de novembro de 2005 o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) instituiu, por meio da Portaria de nº485, a Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde de nº 32 (NR 32) que estabelece as diretrizes de biossegurança aos profissionais da saúde (CORRÊA *et al.*, 2017).

Vários estudos abordam a caracterização dos profissionais de enfermagem (MIRANDA *et al.*, 2017), a causalidade (VIEIRA *et al.*, 2017), os índices notificados (RODRIGUES *et al.*, 2015) e a subnotificação de tais eventos (BARBOSA *et al.*, 2017), porém, poucos estudos adentram a temática

na identificação da origem das causas e os fenômenos que as englobam, justificando a necessidade desta pesquisa.

Este estudo tem por objetivo analisar a natureza dos acidentes de trabalho com profissionais de Enfermagem a partir de uma revisão de literatura. Formulou-se o seguinte questionamento: Qual a natureza dos acidentes de trabalho que acometem os profissionais da enfermagem no desenvolver de suas atividades presentes na literatura científica?

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento das publicações ocorreu no período de maio e julho de 2020 através de buscas nas seguintes bases de dados: BDEnf, LILACS e Pubmed, estabelecendo-se o limite temporal as publicações dos últimos cinco anos a contar de 2020.

Adotaram-se os critérios de inclusão: artigos disponíveis integralmente e de acesso gratuito nas bases de dados supracitadas; disponíveis em português, inglês e espanhol. Enquanto critério de exclusão, documentos em formato de editorial, dissertações e teses, trabalhos de conclusão de curso e artigos que não abordam a questão temática.

Para as buscas na base de dados BDEF, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Acidentes de Trabalho, Risco ocupacional, Enfermagem. Nas bases LILACS e Pubmed, foram selecionados o Medical Subject Heading (MeSH), na língua inglesa: Occupational accident; Occupational risk, Nursing. O cruzamento desses descritores ocorreu por meio do operador booleano AND e OR.

A fim de garantir a correta seleção dos artigos para compor a revisão integrativa, utilizou-se um instrumento previamente validado que contém em seus elementos de abordagem: 1) identificação do artigo; 2) introdução e objetivos; 3) características metodológicas do estudo; 4) resultados encontrados e; 5) conclusões (POMPEO, 2007). Enquanto ao estabelecimento do nível de evidência utilizou-se a estratégia desenvolvida na University of Arizona/USA que orientam em passos o curso do estudo (MELNYK, 2010). Os dados obtidos foram organizados e serão apresentados em quadro.

3. RESULTADOS

Dos 1677 resultados encontrados na busca inicial, apenas 23 artigos compuseram a amostra final (Quadro 2). A maioria dos estudos foram publicados em periódicos de enfermagem (n=19). Em relação ao período de publicação tem-se: 47,8% (n=11) em 2015, 26% (n=6) em 2017, 13% (n=3) em 2019, 8% (n=2) em 2018 e 4% (n=1) foi em 2016.

Sobre a população entrevistada, 21 artigos voltaram-se, exclusivamente, à equipe de enfermagem, e dois abordaram todos os profissionais da saúde. Todos os estudos foram realizados em

ambiente hospitalar e a maioria realizada no cenário brasileiro (n=22). O delineamento de pesquisa dos artigos avaliados constatou que 23 estudos utilizaram abordagem metodológica quantitativa com delineamento não experimental (21) e quase-experimental (2), observou-se predominância de artigos com nível de evidência II e IV.

Quadro 2. Síntese dos artigos selecionados. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2018.

TÍTULO/AUTOR/ANO	RESULTADOS
Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde (ARANTES <i>et al.</i> , 2017).	Dentre os 1.061 acidentes de trabalho com material biológico, 58,1% ocorreram com auxiliares e técnicos de enfermagem, O principal material orgânico presente em 86,1% dos acidentes foi o sangue, 88,2% ocorreram por meio de exposição percutânea, 66,1% envolveram a utilização de agulhas com lúmen e 21,9% foram decorrentes do descarte inadequado de material perfurocortante.
Análise epidemiológica de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais de enfermagem (OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2015).	Das 277 notificações dos acidentes de trabalho, 232 envolveram profissionais de enfermagem. Teve-se 31 acidentes (11,2%) relacionados ao descarte inadequado de materiais perfurocortantes em bancada, cama, chão etc. Uma incidência menor foi observada 21 (7,6%) durante a administração de medicação endovenosa e 22 (7,9%) intramuscular e 22 (7,9%).
Cronótipo e acidente de trabalho na equipe de enfermagem de uma clínica cirúrgica (SILVA <i>et al.</i> , 2015).	Os resultados evidenciaram a prevalência de indivíduos com cronótipo matutino. A maioria se envolveu com acidente de trabalho, sendo a maior ocorrência relacionada à concordância entre o cronótipo e o turno de trabalho.
Análise de 10 anos de acidentes com material biológico entre a equipe de enfermagem (BARROS <i>et al.</i> 2016).	Teve-se 44,6% (n=2.569) acidentes envolvendo a equipe de enfermagem. Predominaram exposições percutâneas envolvendo agulha com lúmen, sangue, entre técnicos de enfermagem do sexo feminino, nos membros superiores.
Acidentes Ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem (JANUÁRIO <i>et al.</i> , 2017).	No período de outubro de 2014 a maio de 2016, 61 trabalhadores sofreram 71 exposições; 56 (91,8%) são mulheres, 32 (52,5%) técnicos de enfermagem, 31(50,8%) que atuavam nas enfermarias. Houve domínio de exposições percutâneas 37 (60,7%), em punção venosa 17 (27,9%).
Acidentes de trabalho com material biológico em um hospital escola (VIEIRA; JÚNIOR; BITTENCOURT, 2019).	Participaram 275 profissionais, desses, 76% declararam ter sofrido acidente. Os contratados pelo regime de trabalho pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) apresentaram 3,5 mais chances de sofrerem acidentes (p=0,04).
Acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de um hospital do Centro-Oeste brasileiro (CARVALHO <i>et al.</i> , 2018).	Dos profissionais pesquisados, 46,6% da amostra relatou já ter sofrido exposição a Material Biológico Potencialmente Contaminado (MBPC): 35,1% sofreram AT com materiais perfurocortantes e 30,4% por meio de mucosas ou pele não íntegra. Releva-se que, 63,5% relataram ter se acidentado por duas vezes.

<p>Acidente de trabalho e autoestima de profissionais de enfermagem em ambientes hospitalares (SANTOS <i>et al.</i>, 2017).</p>	<p>Do total de 393 profissionais de enfermagem, 60 (15%) sofreram algum tipo de acidente de trabalho: 40 (10%) de acidentes na Instituição A, 18 (4,5%) na Instituição B e dois (0,5%) na C. A maior ocorrência de acidente se deu no período de trabalho noturno (35%), seguida do turno da tarde (33,3%) e manhã (31,7%). Desses acidentes, 58,3% foram com objeto perfurante/cortante, 25,0% com contato com fluidos corporais, 18,3% com quedas, 18,3% com exposição à radiação e/ou medicamentos, 15,0% com contato com mobília/equipamento, 10% de trajeto e 6,6% com queimaduras. Entre os causadores destes acidentes, foram citados à falta de atenção (28,3%), a sobrecarga de trabalho (28,3%), a agitação do paciente (26,6%), o desgaste físico e mental (18,3%) e a falta de equipamentos de proteção individual (13,3%).</p>
<p>Análise epidemiológica dos acidentes com material biológicos em um hospital oftalmológico (CAMILO; ARANTES; HINRICHSEN, 2015)</p>	<p>Foram notificados 34 acidentes, 48 (82,3%) acidentes aconteceram no bloco cirúrgico da sede do hospital, 15 (44,1%) foram com auxiliares/técnicos de enfermagem, 8 (23,5%) com instrumentadores, 5 (14,7%) com médicos em treinamento, 4 (11,8%) com médicos formados e 2 (5,9%) com equipe de profissionais de limpeza. Os acidentes foram do tipo percutâneo em 30 (88,2%) casos e por contato com mucosa em 4 (11,7%). Em 28 (82,4%) casos o acidente foi no membro superior, 4 (11,8%) na face e 2 (5,9%) em membros inferiores.</p>
<p>Perfil dos acidentes com material perfurocortante entre profissionais de saúde de um hospital da rede pública da cidade de São Luís (SANTOS; NOVAES, 2018)</p>	<p>Os mais acometidos por acidentes de trabalho foram técnicos de Enfermagem e serventes de limpeza. Sangue é o material mais comum; descarte inadequado de material e punções venosas, como circunstâncias; agulhas e lâminas de bisturi, os mais envolvidos; exposição percutânea com grande incidência; EPIs são muito usados; na maioria, não houve necessidade de quimioprofilaxia; a Comunicação de Acidente de Trabalho foi emitida na maioria dos casos.</p>
<p>Exposição ocupacional a fluidos biológicos em acidentes com perfurocortantes na equipe de enfermagem hospitalar (ARAGÃO <i>et al.</i>, 2019)</p>	<p>Dos 747 entrevistados, 53,9% sofreram acidentes com perfurocortantes. O risco aumentado de sofrer acidentes relacionou-a horário diurno de trabalho e profissões técnico e auxiliar de enfermagem. Grande parte dos acidentes ocorreu por reencape de agulhas e descarte inadequado dos materiais, por falta de atenção. Mais de um terço dos acidentados não comunicou o acidente.</p>
<p>Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro (RODRIGUES <i>et al.</i>, 2017)</p>	<p>A prevalência geral de acidentes foi de 26,7%. Destes, 72,2% envolviam material perfurocortante e, em 84,2% deles, o sangue foi o principal agente biológico envolvido. Registraram-se três classes: “Vivenciando o Acidente Ocupacional”; “Condutas Pós-Exposição” e “Prevenção do Acidente Ocupacional”.</p>
<p>Consequências individuais e ocupacionais da exposição a material biológico entre trabalhadores de enfermagem (MARZIALE; SANTOS; TROVÓ, 2015)</p>	<p>Dos 1915 trabalhadores de enfermagem da instituição (1068 auxiliares, 351 técnicos, 470 enfermeiros, 26 atendentes), foram registrados 69 acidentes de trabalho (AT) com exposição a material biológico no SESMT. Dos 69 registros, constatou-se que 47 (68,1%) acidentes ocorreram entre auxiliares de enfermagem, 14 (20,3%) com enfermeiros e 8(11,6%) entre técnicos de enfermagem. Maior número de acidentes na execução da punção endovenosa 15 (35,71%), seguido pelo descarte de material perfurocortante 9(21,42%).</p>

Acidentes ocupacionais com a equipe de enfermagem da atenção hospitalar (GAR-BACCIO et al, 2015)	Dos 57 profissionais, 34 (59,6%) relataram algum tipo de acidente de trabalho, 90% de natureza biológica e 15% deles julgaram-no sem risco eminente de contaminação. Dos profissionais acidentados, 11 (34%) não notificaram o evento.
Acidentes de trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem (REZENDE et al, 2015)	Dos 100 profissionais entrevistados, verificou-se que 53% dos participantes já sofreram algum tipo de acidente de trabalho, com destaque para lesões com materiais perfurocortantes (60,7%). Os danos psicológicos foram revelados por 46,0% dos profissionais e 30,0% sinalizaram a aquisição de doenças como pior consequência.
Procedimentos após exposição a material biológico em hospital especializado em câncer. (LUIZE et al., 2015)	Dos 441 trabalhadores de enfermagem, 72,3% eram técnicos de enfermagem, 19,5% eram enfermeiros e 8,2% eram auxiliares de enfermagem. Do total, 82 (18,6%) relataram exposição ocupacional a material biológico na unidade nos 12 meses anteriores à entrevista, e destes, 71 (86,6%) relataram participar de treinamentos que abordavam acidentes ocupacionais com material biológico. Dos acidentados, 51 (75%) sofreram exposição de pele, 13 (19,1%) exposição de pele e mucosa e 4 (5,9%) experimentaram exposição percutânea. O sangue foi o fluido mais frequentemente envolvido nos acidentes, em 36 (52,9%) exposições.
Fatores associados ao acidente de trabalho na equipe de enfermagem (DIAS et al., 2017)	Participaram 26 trabalhadores da equipe de Enfermagem. Dos AT relatados, 97,6% foram com instrumentos perfurocortantes por meio de exposição percutânea. Os acidentes de trabalho foram predominantes entre os profissionais com oito a dez anos de experiência profissional (53,3%), carga horária de 30 horas semanais (46,6%) e possuindo outro vínculo empregatício (73,3%).
Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência (JUNIOR et al., 2015)	Das 114 notificações, o AT por sangue foi o mais prevalente (77%). Os acidentes ocorreram principalmente durante procedimento cirúrgico (n=40; 35%) e a agulha com lúmen foi o principal agente (54,4%). 78% dos profissionais não usavam equipamentos de proteção individual (EPI).
Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho notificados em um hospital de ensino do Ceará (BASTOS; COSTA; MELO, 2019)	Foram notificados 171 acidentes de trabalho (AT) entre 2016-2017 na instituição envolvendo colaboradores e acadêmicos. Deste, foram derivados dos serviços de saúde 75 AT, nos quais, 40 (53,34%) corresponderam a equipe de enfermagem. O acidente de trabalho típico mais registrado foi a exposição a material biológico 41 (67,21%) em 2016 e 39 (56,52%) em 2017.
Perfil de acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente da Terapia Intensiva (MENDONÇA et al., 2015)	Foram entrevistados 45 profissionais de enfermagem. A maioria possuía formação técnica de enfermagem (n=30; 66,7%). Do total de entrevistados, 7 (60,0%) relataram ter sofrido algum tipo de acidente relacionado à atividade profissional, com maior parte de ocorrência dos acidentes (24,4%) no período noturno. A prática de reencapar agulha (20,0%) foi o fator desencadeante da maior parte dos acidentes, seguido do manuseio de material sujo (11,1%) e a utilização inadequada de materiais perfurocortantes (6,7%).

Acidentes ocupacionais com perfurocortantes: estudo com profissionais de enfermagem (LIMA <i>et al.</i> , 2015)	Foram entrevistados 35 profissionais de enfermagem, desses, 68,6% sofreram algum tipo de acidente de trabalho, sendo 65,7% com material perfurocortantes: 34,8% relataram serem ocasionados com maior frequência por falta de atenção e 34,8% por pressa no decorrer do plantão. Dos acidentados, 76% eram técnicos de enfermagem, com 60% dos AT relacionados ao reencape de agulhas.
Fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem (NEGRINHO <i>et al.</i> , 2017)	Dos 226 profissionais de enfermagem pesquisados, 39 (17,3%) afirmaram ter sofrido exposição ocupacional a material biológico, sendo que 24 (61,5%) envolveram contato por via percutânea. A maioria dos acidentes, 19 (79,2%), envolveu sangue visível. Cerca de 41,6% dos participantes tinham cinco anos ou menos de atuação profissional.
Occupational Accidents among Hospital Staff (RAEISSI <i>et al.</i> , 2015)	Do total de 230 participantes, 76,1% teve contato com sangue ou outros fluidos corporais mais de 3 vezes. Outros acidentes relatados: exposição aleatória à radiação, presença de corpo estranho e respingos de fluidos corporais no olho, exposição percutânea, toxicidade com solventes, queda da altura, escorregões, quedas e dores nas costas traumática durante o reposicionamento do paciente.

4. DISCUSSÃO

Dentre os eventos típicos presentes nos estudos destacaram-se os AT com material perfurocortante. Acidentes envolvendo materiais perfurocortantes são caracterizados como emergência clínica e necessitam de intervenção imediata. Estão correlacionados ao profissional de enfermagem devido ao considerável número de procedimentos invasivos com instrumentos perfurocortantes, exemplo: administração de imunobiológicos e medicamentos, infusões e coletas de materiais e descarte desses (MACHADO *et al.*, 2017).

Esses AT correspondem a aproximadamente 80 a 90% das transmissões das doenças infecto-contagiosas entre a classe de trabalhadores da saúde, situação alarmante, devido ao fato de que o risco de infecção por agulha é de 1 em 3 para hepatite B, de 1 em 30 vezes para a hepatite C e 1 em 300 para HIV (CARRIEL; CARDOSO, 2017; MACHADO *et al.*, 2017).

A análise dos artigos revelou dos AT envolvendo materiais perfurocortantes, com maior frequência o motivo foi reencape de agulha, seguido da remoção de dispositivos e, por último punção venosa. Sabe-se que o reencape de agulhas é contraindicado, de forma que está presente tanto na NR32 (BRASIL, 2009), quanto nas precauções padrão de recomendações aos profissionais: “não reencapar agulhas”. Embora em alguns estudos profissionais relataram ter recebido treinamentos relacionados à biossegurança, o que emerge a complexidade da discussão entre o “saber” e o “fazer”.

Avaliando tais comportamentos, é possível associá-los ao Modelo de Crenças em Saúde (MCS) que se relacionam com as reações individuais negativas a comportamentos preventivos, justificando-os em três aspectos distintos: a suscetibilidade, os benefícios percebidos e as barreiras percebidas (COLETA, 2010).

A suscetibilidade é explicada pela crença que cada indivíduo possui ao considerar-se vulnerável a desenvolver uma determinada patologia ou agravo. Portanto, quando é perceptível que a ameaça é reduzida de riscos para si, há uma tendência de não cumprimento das medidas de biossegurança. Os benefícios percebidos avaliam as crenças com relação ao potencial que uma determinada medida profilática tem de protegê-lo de fato, quando o desconsidera passa a abandoná-lo. Dessa forma, as barreiras percebidas abordam a crença acerca do custo-benefício, que envolvem fatores como desconforto, custos, tempo entre outros para a tomada de decisões (COLETA, 2010).

Portanto, é preciso traçar estratégias voltadas para manobras preventivas em relação aos AT, sendo possível destacar alternativas com resultados positivos, entre elas: avaliação do fluxo de atendimento de funcionários acidentados, estruturar estratégias de acompanhamento do acidentado durante o atendimento, capacitação institucional, educação permanente dos profissionais de enfermagem, e estruturação de ambientes que permitam a construção dialógica de debates acerca das situações que impõem risco e possíveis alternativas para minimizá-las (BERNARDES; BAPTISTA, 2015).

Os resultados da revisão integrativa evidenciam a correlação estatisticamente significativa entre os AT e o turno diurno em grande parte dos estudos, e em um terceiro aspecto, destes com a existência de um segundo emprego. Desta forma, é possível identificar que existe uma inadequação quanto aos turnos de trabalho e o cronótipo individual resultantes da sobrecarga de trabalho.

O ritmo circadiano corresponde ao marcador de tempo endógeno humano, é responsável por manter o estado de alerta do indivíduo em determinados momentos, e assim, adaptar-se às condições externas, alternado entre períodos de repouso e vigília. O cronótipo por sua vez, é citado como o ciclo às oscilações entre o processo de vigília-sono, e é através desse que os indivíduos se ajustam aos turnos de trabalho em que estão inseridos (WICKWIRE *et al.*, 2017).

Porém, quando o processo adaptativo ocorre de forma inadequada, pode comprometer o desempenho das atividades devido às dissociações entre o organismo e o ambiente externo. Segundo Xavier e Vagheti (2012), as divergências entre o cronótipo e o turno de trabalho podem repercutir em “redução do nível de alerta, da vigilância, da produtividade e repercutir nas relações sociais e familiares”. Tais aspectos reforçam a possibilidade de implicações negativas na saúde do trabalhador.

A sobrecarga de trabalho interfere na qualidade de sono e repouso, e uma vez alterada, afeta diretamente a capacidade cognitiva do indivíduo. Nesse sentido, existe um risco potencial para os AT por redução na capacidade de percepção dos profissionais sob situações/ações de risco, as quais podem manifestar-se de forma abrupta, a exemplo dos acidentes de trabalho, ou, de modo exponencial gradativo por meio de desgastes e doenças (MARTINO *et al.*, 2016).

Entre as alternativas indicadas na literatura, as quais são viáveis para atenuar o desgaste dos profissionais, foram identificadas: estabelecimento de turnos de trabalho fixos ou que favoreçam o repouso intermitente; estimulação à exposição solar (preferencialmente com iluminação natural), fornecimento de um local adequado para repouso (prioritariamente um ambiente com pouca luminosidade e silencioso), uso de óculos escuros durante a exposição solar e estabelecimento de horários

regulares para alimentação conforme os turnos de trabalho (cerca de 20-120 minutos) (SIMÕES; BIANCHI, 2017; GUERRA *et al.*, 2016; MARTINO *et al.*, 2016).

Foi observado um número alarmante de subnotificação de AT no conteúdo da amostra. Quando elencados os motivos da não notificação pelos próprios profissionais, foram identificadas três justificativas: não considerar um episódio relevante, não possuir consequências de algum efeito lesivo grave e desconhecimento sobre o protocolo de notificação.

Essa realidade é evidente no cenário nacional e internacional. Em estudos desenvolvidos em outros países (HABIB; KHAN; AZIZ, 2011; VOIDE *et al.*, 2012), foram constatadas, taxas de subnotificação entre 10% e 34%, do quantitativo de casos identificados. As notificações dos AT devem ser notificadas em formulários específicos para esse fim, os quais são disponibilizados pelo Ministério da Saúde no Sistema de Informação de Agravos de Notificação e nas redes sentinelas específicas (SINAN-NET), a exemplo dos Centros de Referência de Saúde do Trabalhador (Cerest), locais responsáveis pela notificação, investigação e fornecer respostas sobre os agravos relacionados ao trabalho, com a finalidade de viabilizar manobras de prevenção em tempo hábil nos determinantes que comprometam a saúde do trabalhador (DIAS; HOEFEL, 2005).

Assim, como o objetivo de promover cobertura suficiente, o SINAN enfatizou 11 doenças com relações laborais de notificação de alta prioridade, dentre elas, cita-se: a exposição à materiais biológicos, em virtude da natureza de comprometimento que podem ocasionar aos profissionais, particularmente os acidentes com perfurocortantes (GALDINO; SANTANA; FERRITE, 2012).

Por conseguinte, a notificação é um procedimento necessário para que as instituições de saúde possam perceber os acidentes ocorridos e suas causas, a fim de elaborar, implementar e avaliar estratégias preventivas, educacionais e corretivas, as quais não se restringem apenas aos profissionais, mas de igual maneira, às próprias instituições, que podem perceber falhas intrínsecas organizacionais que propiciem a ocorrência dos AT.

5. CONCLUSÃO

Os dados analisados neste estudo nos permitem concluir que os acidentes de trabalhos mais comuns entre os trabalhadores de enfermagem são os que envolvem exposição percutânea com material perfurocortante, sendo de maior ocorrência no turno diurno. Observou-se que existe, consideravelmente, subnotificação desses AT.

Em vista dos resultados apresentados, concluímos que os trabalhadores de enfermagem estão diante de uma maior exposição ocupacional e que necessitam de subsídios contínuos que arguam de maneira direta os acidentes de trabalho, e as subnotificações de tais eventos que em muitos casos transparecem como rotina sem levar em consideração a consequência real e significativa de uma possível infecção.

Esse estudo indica, portanto, a necessidade de intervenções por parte das instituições, do en-

fermeiro e dos trabalhadores que contemplem a organização/ reorganização de trabalho, no que diz respeito aos aspectos supracitados. Tal como a necessidade de reforçar o mecanismo de apoio aos trabalhadores da enfermagem através da Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador.

6. DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há qualquer conflito de interesses

7. REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. A.; FONTES, L. M.; ARAGÃO, I. C. S. A.; ARAGÃO, F. M. S. A.; REIS, F. P. Exposição ocupacional a fluidos biológicos em acidentes com perfurocortantes na equipe de enfermagem hospitalar. **Enferm. Em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 1, fev. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1341>. Acesso em: 01 set. 2020.

ARANTES, M. C.; HADDAD, M. D. C. F. L.; MARCON, S. S.; ROSSANEIS, M. A.; PISSINATI, P. D. S. C.; OLIVEIRA, A. S. Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde. **Rev. Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 22, n. 1, mar. 2017. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46508/pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BARBOSA, A. S. A. A.; DIOGO, G. A.; SALOTTI, S. R. A.; SILVA, S. M. U. R. Subnotificação de acidente ocupacional com materiais biológicos entre profissionais de Enfermagem em um hospital público. **Rev. Bras. Med. Trab.**, v. 15, n. 1, p.12-7, 2017. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/209/pt-BR/subnotificacao-de-acidente-ocupacionalcommateriais-biologicos-entre-profissionais-de-enfermagem-em-umhospital-publico>. Acesso em: 01 set. 2020.

BARROS, D. X. DE; TIPPLE, A. F. V.; LIMA, L. K. DE O. L.; SOUZA, A. C. S. E; NEVES, Z. C. P. DAS; SALGADO, T. DE A. Análise de 10 anos de acidentes com material biológico entre a equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 30 jun. 2016.

Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/handle/ri/11288>. Acesso em: 02 set. 2020.

BASTOS, E. C. B.; COSTA, A. N. B.; MELO, T. S. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho notificados em um hospital de ensino do Ceará. **Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia**, v. 20, n. 1 (2019). Disponível em: <http://www.uvanet.br/essentia/index.php/revistaessentia/article/view/193/186>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BERNARDES, C. L.; BAPTISTA, P. C. P. Exposições ocupacionais aos fluidos biológicos, repensando estratégias de intervenção: estudo qualitativo. **Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 14, n. 3, p. 321-331, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3614/361443744014.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. **Anuário Estatístico da Previdência Social**. Ministério da Fazenda. Secretaria de Previdência, Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência. Ed. 26, vol. 24, p.1-908, Brasília, DF – Brasil, 2017. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2019/04/AEPS-2017-abril.pdf> Acesso em: 28 ago. 2020.

BRASIL. **Norma Regulamentadora 32. NR-32: disposições gerais.** Ministério do trabalho e emprego. Diário Oficial da União [internet]. 2009 [cited 2019 jul 10]. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CAMILO, E.N.R.; ARANTES, T.E.F.; HINRICHSEN, S.L. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológicos em um hospital oftalmológico. **Rev. Bras. Oftalmol.**, Rio de Janeiro, v. 74, n. 5, p. 284-287, Oct. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72802015000500284&lang=pt. Acesso em: 30 ago. 2020.

CARRIEL, T.C.; CARDOSO, A.L. Riscos de contaminação por acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes na área da saúde. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, v. 54, n. 1, p. 91-101, out./dez. 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/10>. Acesso em: 28 ago. 2020.

CARVALHO, D.C.; ROCHA, J.C.; GIMENES, M.C.A.; SANTOS, E.C.; VALIM, M.D. Acidentes de trabalho na equipe de enfermagem de um hospital do Centro-Oeste brasileiro. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e20170140, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n1/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0140.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

COLETA, M.F.D. Crenças sobre comportamentos de saúde e adesão à prevenção e ao controle de doenças cardiovasculares. **Mudanças-Psicologia da saúde**, v. 18, n. 1-2, p. 69-78, Jan-Dez 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/2333>. Acesso em: 28 ago. 2020

CORRÊA, L.B.D.; GOMES, S.C. S.; FERREIRA, T.F.; CALDAS, A.J.M. Fatores associados ao uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de saúde acidentados com material biológico no Estado do Maranhão. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Imperatriz/MA, v. 15, n. 4, p. 340-349, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5327/z1679443520170089>. Acesso em: 02 set. 2020.

DIAS, E.C.; HOEFEL, M.G. O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 817-827, Dec. 2005. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232005000400007&script=sci_arttext. Acesso em: 02 set. 2020.

DIAS, I.C.C.M.; TORRES, R.S.; GORDON, A.S.D.A.; SANTANA, E.D.A.S.; SERRA, M.A.A.D.O. Fatores associados ao acidente de trabalho na equipe de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 11(Supl. 7):2850-5, jul., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10943/19187>. Acesso em: 26 ago. 2020.

FONSECA, E. C.; SOUSA, K. H. J. F.; NASCIMENTO, F. P. B.; TRACERA, G. M. P.; SANTOS, K. M.; ZEITOUNE, R. C. G. Riscos ocupacionais na sala de vacinação e suas implicações à saúde do trabalhador de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 28, p. e45920, maio 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/45920/34042>. Acesso em: 28 ago. 2020.

GALDINO, A.; SANTANA, V. S.; FERRITE, S. Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e a notificação de acidentes de trabalho no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 1, p. 145-159, 2012. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102311X2012000100015&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 01 set. 2020.

GARBACCIO, J. L.; REGIS, W. C. B.; SILVA, R. M. C.; ESTÊVÃO, W. G. Acidentes ocupacionais com a

- equipe de enfermagem da atenção hospitalar. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 146-152, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/37661>. Acesso em: 01 set. 2020.
- GUERRA, P.C.; OLIVEIRA, N.F.; TERRERI, M.T.D.S.; ASCENSÃO, L.R.; LEN, C.A. Sono, qualidade de vida e humor em profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Infantil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 2, p. 279-285, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342016000200279&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 01 set. 2020.
- HABIB, H.; KHAN, E. A.; AZIZ, A. Prevalence and factors associated with needle stick injuries among registered nurses in public sector tertiary care hospitals of Pakistan. **International Journal of Collaborative Research on Internal Medicine & Public Health**, v. 3, n. 2, p. 124-130, 2011. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/e922ddfba5d51be4c3e6b7cd7602bff2/1?pq-origsite=gscholar&cbl=51651>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- JANUÁRIO, G. C.; CARVALHO, P. D. C. F.; LEMOS, G. C.; GIR, E.; MALAGUTI-TOFFANO, S. E. Acidentes ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2017/03/48893-194250-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.
- JUNIOR, E. P. S.; BATISTA, R. R. A. M.; ALMEIDA, A. T. F.; ABREU, R. A. A. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Medicina do Trabalho**, p. 69, 2015. Disponível em: http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/rbmt_volume_13_n%C2%BA_2_29320161552145795186.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.
- LIMA, I. D. A. S.; OLIVEIRA, G. G.; RODRIGUES, A. R. G.; SOUSA, M. N. A. Acidentes Ocupacionais com Pérfurocortantes: Estudo com profissionais de enfermagem. **Rev Interd. Saúde**, v. 2, n. 1, p. 26-43, 2015. Disponível em: http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_3/Trabalho_03.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.
- LUIZE, P.B.; CANINI, S. R. M. D. S.; GIR, E.; MALAGUTI-TOFFANO, S. E. Procedures after exposure to biological material in a specialized cancer hospital. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 170-177, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100170-&lang-pt. Acesso em: 01 set. 2020.
- MACHADO, M. P. M. S.; DUARTE, L. S.; SIMÕES, L. L. P.; ALMEIDA, R. P. A. Imunidade para Hepatite B entre Trabalhadores de um Hospital de Referência em Doenças Infectocontagiosas, vítimas de acidente com material biológico. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 1, p. 62-70, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1018>. Acesso em: 01 set. 2020.
- MARTINO, M. M. F.; SONATI, J. G.; FARIA, A. L.; NASCIMENTO, E. F. A. Qualidade do sono e cronótipo de estudantes de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 6, p. 658-663, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307050383009.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.
- MARZIALE, M. H. P.; SANTOS, H. E. C. D.; TROVÓ, M. E. M. Consequências individuais e ocupacionais da exposição a material biológico entre trabalhadores de Enfermagem. **Rev enferm UERJ**, v. 23, n. 4, p. 449-54, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/37661/24863>. Acesso em: 02 set. 2020.
- MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E.; STILLWELL, S. B.; WILLIAMSON, K.M. Evidence-based practice: step by step: The Seven Steps of Evidence-Based Practice. **AJN The American Journal of Nursing**,

- v. 110, n. 1, p. 51-53, 2010. Disponível em: http://journals.lww.com/ajnonline/Fulltext/2010/01000/Evidence_Based_Practice_Step_by_Step_The_Seven.30.aspx. Acesso em: 26 ago. 2020.
- MENDONÇA, A. E. O.; OLIVEIRA, A. V. T.; NETO, V. L. S.; SILVA, R. A. R. Perfil de acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente da Terapia Intensiva. **Enfermería Global**, v. 14, n. 3, p. 193-218, 2015. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/201861/178221>. Acesso em: 02 set. 2020.
- MIRANDA, F. M. D.; CRUZ, E. D. A.; FÉLIX, J. C. V.; KALINKE, L. P.; MANTOVANI, M. F.; SARQUIS, L. M. M. Perfil dos trabalhadores brasileiros vítimas de acidente de trabalho com fluidos biológicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 1061-1068, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267052669024.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.
- NEGRINHO, N. B. S.; MALAGUTI-TOFFANO, S. E.; REIS, R. K.; PEREIRA, F. M. V.; GIR, E. Fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 133-138, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267049841018.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **OIT: um trabalhador morre a cada 15 segundos por acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho**. ONUBR; 2013. Disponível em: <http://www.nacoesunidas.org/oit-um-trabalhador-morre-a-cada-15-segundos-por-acidentes-ou-doencas-relacionadas-ao-trabalho>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- OLIVEIRA, E. C.; PONTE, M. A. C.; DIAS, M. S. A.; SILVA, A. S. R.; TORRES, A. R. A.; FERREIRA, V. E. S. Análise epidemiológica de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais de enfermagem. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/603>. Acesso em: 01 set. 2020.
- POMPEO, D. A. **Diagnóstico de enfermagem náusea em pacientes no período pós-operatório imediato: revisão integrativa da literatura**. Dissertação. [Mestrado em Enfermagem]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-15102007-140328/pt-br.php>. Acesso em: 26 ago. 2020.
- RAEISSI, P.; OMRANI, A.; KHOSRAVIZADEH, O.; MOUSAVI, M.; KAKEMAM, E.; SOKHANVAR, M.; NAJAFI, B. Occupational accidents among hospital staff. **Journal of Client-Centered Nursing Care**, v.1, n. 2, p. 97-102, 2015. Disponível em: http://jccnc.iums.ac.ir/browse.php?a_code=A-10-1-14&sid=1&slc_lang=en. Acesso em: 01 set. 2020.
- REZENDE, L. C. M.; LEITE, K. N. S.; DOS SANTOS, S. R.; MONTEIRO, L. C.; COSTA, M. B. S.; DOS SANTOS, F. X. Acidentes de trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 4, p. 307-317, 2015. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13559/pdf_25. Acesso em: 01 set. 2020.
- RODRIGUES, F. M. S.; JUNIOR, C. N.; AMARAL, E. M. S.; FERNANDES, A. C. P. Notificação de acidentes de trabalho com perfurocortantes: Experiências de uma equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 1, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/3799>.

Acesso em: 01 set. 2020.

RODRIGUES, P. S.; SOUSA, A. F. L. D.; MAGRO, M. C. D. S.; ANDRADE, D. D.; HERMANN, P. R. D. S. Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 2, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000200212. Acesso em: 01 set. 2020.

SANTOS, S. R.; NOVAES, C. O. Perfil dos acidentes com material perfurocortante entre profissionais de saúde de um hospital da rede pública da cidade de São Luís. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 977-985, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6289/pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

SANTOS, S. V. M.; MACEDO, F. R. M.; SILVA, L. A.; RESCK, Z. M. R.; NOGUEIRA, D. A.; TERRA, F. S. Work accidents and self-esteem of nursing professional in hospital settings. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 1-8, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-2872.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.

SILVA, R. M. D.; ZEITOUNE, R. C. G.; BECK, C. L. C.; SOUZA, S. B. C. D.; SANTOS, E. Cronótipo e acidente de trabalho na equipe de enfermagem de uma clínica cirúrgica. **Texto & contexto enfermagem**. Florianópolis. Vol. 24, n. 1 (jan./mar. 2015), p. 245-252, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/117973>. Acesso em: 02 set. 2020.

SILVA, R. S. S.; MADEIRA, M. Z. A.; FERNANDES, M. A.; BATISTA, O. M. A.; BRITO, B. A. M.; CARVALHO, N. A. R. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 15, n. 3, p. 267-275, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5327/z1679443520170027>. Acesso em: 28 ago. 2020.

SIMÕES, J.; BIANCHI, L. R. O. Prevalência da Síndrome de Burnout e qualidade do sono em trabalhadores técnicos de enfermagem. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 473-481, 2016. Disponível em: <http://177.129.73.3/index.php/saudpesq/article/view/5230>. Acesso em: 26 ago. 2020.

VIEIRA, B. G. M.; MORAES, L. P.; FERREIRA, J. S.; PEREIRA, É. A. A.; TAVARES, M. M.; PASSOS, J. P. Causas de acidentes com material biológico no trabalho de enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 8, n. 1, p. 26-30, 2017. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/880>. Acesso em: 01 set. 2020.

VIEIRA, K.M.R.; JUNIOR, F.U.V.; BITTENCOURT, Z.Z.L.D.C. Acidentes de trabalho com material biológico em um hospital escola. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 3, p. 737-743, June 2019. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000300737&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 01 set. 2020.

VOIDE, C.; DARLING, K. E. A.; KENFAK-FOGUENA, A.; ERARD, V.; CAVASSINIA, M.; LAZOR-BLANCHET, C. Underreporting of needlestick and sharps injuries among healthcare workers in a Swiss University Hospital. **Swiss medical weekly**, v. 142, n. w13523, p. 1-7, 2012. Disponível em: https://serval.unil.ch/resource/serval:BIB_209E705FACB7.P001/REF.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.

WICKWIRE, E. M.; GEIGER-BROWN, J.; SCHARF, S. M.; DRAKE, C. Shift Work and Shift Work Sleep Disorder Clinical and Organizational Perspectives. **Chest**, v. 151, n. 5, p. 1156-1172, 2017. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0012369216625989>. Acesso em: 26 ago. 2020.

XAVIER, K. G. S.; VAGHETTI, H. H. Aspectos cronobiológicos do sono de enfermeiras de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.65, n.1, p.135-140, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/20.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abordagem dinâmica 195
aceitação do tratamento 163, 164
acidentes de trabalho 25, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 139, 141
Ações de Alimentação 64, 66
ações de extensão 64, 68
ações lúdicas de educação 71
acolhimento do grupo 54
adaptação 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 67, 68, 153, 169, 177
adaptações na rotina 21, 27
Agente Comunitários de Saúde 31, 33
agentes estressores 8, 11
Alzheimer 81, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 94
área de oncologia 163
assistência ao parto 182, 184, 188, 191, 192
assistência a população 45
assistência às parturientes e puérperas 182
assistência de enfermagem 163, 166, 199, 207, 216
assistência e cuidado 144, 147
assistência humanizada 163, 166, 184, 190, 191
assistência qualificada 182, 184, 196
assuntos autoexplicativos 54, 57
Atenção Básica 37, 39, 42, 45, 46, 47, 51, 52, 60, 61, 64, 66, 69
Atenção Básica à Saúde 37, 39
atenção global ao indivíduo 169, 170
atenção primária 30, 32, 55, 57, 62, 68, 69, 101
Atenção Secundária 64, 66
atendimento integral ao doente 169
atividade de reabilitação 211, 215
atividades educativas 33, 56, 71
autonomia e dignidade 169

B

bem-estar 13, 16, 49, 145, 148, 151, 157, 159, 160, 161, 169, 176, 191
biossegurança 121, 122, 127, 128

C

características clínico-epidemiológicas 105, 109
casos suspeitos 30, 32, 34
categorização de Bardín 121
cenário pandêmico 8, 11, 17, 18, 23
Cicatrização de Feridas 211, 213
classes hospitalares 169, 174, 177, 179
comportamento do indivíduo 9, 11
comportamento social 37, 39
conceito da sepse 195
condições sociais 49, 96, 99
conduta terapêutica 211
conflitos vivenciados 81, 85
conhecimentos necessários aos pacientes 53
conhecimento técnico-científico 211
construção individual e coletiva 71, 73
continuidade do cuidado 45, 46
cor fisiológica da pele 105
coronavírus 9, 10, 11, 15, 18, 23, 24, 33, 35

cotidiano profissional 38
COVID-19 10, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 101
crianças do ensino fundamental 71, 73, 77
critérios clínicos 195, 207
Cronótipo diurno 121
cuidado integral ao paciente 38
cuidados ao paciente 196, 197, 211
cuidados diretos 136, 137
cuidados sistematizados 81
cultura de segurança 121
cumprimento das regras 37, 39
curativos e coberturas 211, 215

D

danos na pele 105
declínio progressivo 81
Dengue 96, 97, 98, 99
dermatite 105, 106, 107, 108, 109, 112, 119
desafios éticos 37, 39, 40, 41
descamação da pele 105, 110, 112
desenvolvimento sensorial 72, 77
desigualdades sociais 96
despersonalização 143, 144, 146, 147
destreza manual 72, 77
Diabetes mellitus (DM) 53, 54, 63, 64
direito adquirido 169, 178
direito de crianças e adolescentes 169, 180
disfunção 195, 196, 197, 201, 202
disfunção orgânica 195, 196, 197, 201, 202
dispositivos móveis 195, 198
distanciamento social 10, 12, 14, 16, 30, 33
doença 10, 23, 24, 33, 34, 55, 58, 59, 60, 63, 65, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 139, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 195, 203, 209, 211, 212
doença altamente incapacitante 81
Doença de Alzheimer 81, 84, 85
doenças negligenciadas (DN) 96, 97

E

educação em saúde 54, 58, 64, 69, 71, 73, 89
efeitos da doença 81
empatia 163, 164, 167, 184
enfermagem 9, 10, 17, 18, 23, 24, 25, 28, 32, 34, 35, 36, 42, 47, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 70, 73, 74, 81, 84, 85, 89, 96, 98, 100, 101, 108, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 178, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218
Enfermagem 11, 18, 21, 22, 28, 31, 34, 39, 40, 42, 44, 48, 52, 54, 60, 66, 72, 73, 74, 81, 85, 97, 103, 121, 122, 123, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 159, 160, 161, 163, 165, 167, 183, 186, 193, 195, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 218
enfrentamento de dilemas éticos 38, 41
equipamentos de proteção individual 21, 27, 28, 108, 114, 125, 126, 131
equipe de saúde 30, 32, 34, 50
Equipe de Saúde de Família (ESF) 45, 46
equipe multiprofissional 35, 45, 46, 167
Escala de Risco Familiar 45, 47
escola hospitalar 169, 171
esquistossomose 96, 97, 98, 99, 100, 101
esterilização 20, 22, 23, 24, 26, 28
esterilização na pandemia 20, 22, 26

estilo de vida 15, 58, 81, 152
estratégias 14, 15, 16, 30, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 50, 57, 59, 64, 67, 68, 87, 89, 98, 102, 128, 129, 130, 149, 153, 161, 169, 172, 177
estratégias planejadas 30
estratificação de riscos 45, 47
Estresse 144, 148, 149
estudo epidemiológico 96, 98
ética 37, 39, 40, 41, 42, 43, 184, 213, 215
ética profissional 37, 39, 42
exaustão emocional 143, 144, 146, 147
exercício das condutas 37, 39
experiência da prática 71, 73
Exposição percutânea 121

F

facilitadoras da comunicação 64
falência de órgãos 195
falta de sigilo 38, 40
fatores de risco 21, 49, 164, 195
ferramenta educacional 64
forma insalubre 105
formas de atendimento 169
fortalecimento da ética 38
funções cognitivas 81, 82
funções neurológicas 81

G

grau de risco familiar 45, 47

H

habilidades motoras 72, 77
hábitos de higiene 71, 73, 75, 77
hábitos saudáveis 9, 15, 63
Hepatite B 132, 136, 139, 140
higiene pessoal 24, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 165
hipertensão arterial sistêmica 45, 48
humanização 38, 41, 46, 84, 169, 171, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

I

impacto nos familiares 81, 83
importância das tecnologias 211, 213
inclusão das tecnologias 64, 68
inclusão e exclusão 105, 136, 138, 172, 183, 213
incumbência do profissional 211, 214
inovações e tecnologias 211
inspeção da pele 105, 109
integralidade da assistência 30, 32
isolamento 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 30, 33, 34
isolamento social 9

L

leishmaniose 96, 97, 98, 101, 102
lesões de coloração 105
limitações graves 121
líquido da castanha do caju (LCC) 105

M

manejo da castanha de caju 105

materiais perfurocortantes 121, 124, 126, 127, 131, 141
material biológico 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142
mediadores 64, 68, 201
medicação prescrita 54
medidas preventivas 32, 35, 136, 140, 148
metodologia ativa 63, 66, 67, 70
metodologias de ensino 9, 15, 71, 73
Ministério da Saúde 10, 11, 25, 27, 34, 42, 48, 51, 55, 60, 64, 66, 69, 85, 99, 102, 116, 129, 160, 175, 183, 186, 189
modo interdisciplinar 71, 73
monitoramento das famílias 30, 32
mudança constante 9, 11
mudança de hábitos 16, 53

N

neoplasia 162, 163, 165, 166, 167
Norma Regulamentadora 32 121, 131
Nutrição 64, 66

O

ocorrência de acidentes 136, 137
oncologia 141, 151, 153, 154, 163, 166, 172, 180
organização das ações 45, 46

P

pacientes oncológicos 151, 154, 155, 158, 160
papel da enfermagem 54
participação ativa e efetiva 71, 73
parto 55, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194
patologia 54, 57, 59, 81, 82, 128, 143, 145, 146, 147, 156, 159, 207, 215
patologias 98, 101, 136, 137
Pedagogia hospitalar 169, 170, 180
pedagogo em hospitais 169
percepções especiais 72, 77
percutânea 124, 125, 126, 127, 129, 136, 137, 139, 140
perda da impressão digital 105, 115
período de pademia 30
Plano de Ação 64, 66, 67, 68
políticas públicas 52, 84, 101, 169, 175, 178
portador de neoplasia 163
pós-exposição ocupacional 136, 140
posologia 54
prática de atividades físicas 54
práticas de saúde 38, 58
práticas humanizadas 182, 184
prevenção 10, 17, 22, 24, 30, 33, 34, 35, 46, 49, 50, 61, 68, 72, 84, 100, 101, 108, 113, 114, 115, 118, 129, 131, 139, 140, 147, 148, 185, 197, 214
primeiros sinais da doença 81
primeiros sintomas 30, 33
princípios fundamentais da bioética 38, 40
prioridade das famílias 45
priorização de visitas domiciliares 45, 47
problema social 143, 145
problemática vivenciada 81
processo de cuidado 167, 182, 213
processo de cura 169, 178
processo de ensino e aprendizagem 71, 73, 173
processo de escolarização 169, 176
processo de humanização 183
processo educacional 71, 73, 179

profissionais capacitados 20, 22
profissionais de saúde 14, 21, 33, 37, 50, 58, 151, 196
Projeto Integrador 71, 73, 74
promoção de saúde 71, 84, 101
propagação de infecções 20, 22
prurido 105, 106, 107, 110, 111, 112
punção venosa 124, 127, 136, 139, 140

Q

quadro séptico 195, 207
qualidade da assistência 81, 85
qualidade de vida 9, 17, 18, 50, 58, 65, 68, 83, 84, 107, 115, 132, 148, 149, 157, 159, 160, 169, 211, 216
qualificação da equipe 38
quebra de vínculo 38, 40

R

reação inflamatória 106, 107, 195
reações adversas 54
readaptação no atendimento à saúde pública 30
recém-nascido 183, 185, 191
recuperação 35, 54, 151, 153, 163, 165, 166, 171, 172, 173, 178
recuperação da saúde 54, 171
reeducação alimentar 54, 59
relações interpessoais 16, 17, 182, 184, 215
reorganização da assistência de enfermagem 30, 32
Reprocessamento de EPI'S 21
respeito à privacidade 37, 39
resposta adaptativa 9, 11, 16
ressecamento 105, 110, 112
risco de contaminação 21, 27
risco ocupacional 121
riscos ocupacionais 28, 118, 122, 136, 137
rotina social 169

S

sangue 122, 124, 125, 126, 127, 136, 137, 140
saúde 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 86, 89, 96, 98, 100, 101, 103, 107, 108, 109, 113, 115, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 165, 166, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 193, 196, 198, 204, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217
Saúde Pública 10, 37, 61, 104, 131, 143, 145, 161, 167, 193
sensibilização 41, 64, 68, 69
sentidos de autonomia 71, 77
sepsis 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209
serviço de urgência e emergência 143, 145
Serviços médicos de emergência 144
serviços públicos 37, 39
sigilo profissional 38, 39, 40
sinais e sintomas 143, 145, 196, 197, 199, 201, 206
síndrome 82, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 196, 197, 200, 207
Síndrome de Burnout 134, 143, 144, 147, 148, 149
situações de instabilidade 8, 11
situações de risco 45
sobrecarga de trabalho 33, 121, 125, 128
solidariedade e respeito 169
subnotificação dos acidentes 121
superfícies cutâneas 105, 113, 115

T

taxas de mortalidade materna e neonatal 183
técnicos de enfermagem 125, 126, 127, 136
tecnologia educativa (Website) 195
Tecnologias em Saúde 211, 213
Teoria de Adaptação 9
trabalho do enfermeiro 38, 39
tratamento de feridas 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218
tratamento oncológico 151, 153, 154, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 180, 181
troca de conhecimentos 64, 67, 69
tuberculose 96, 97

U

Unidade Básica de Saúde 30, 32, 52, 54, 56, 57, 61
unidade de saúde 59, 64
unidade de terapia intensiva (UTI) 195
uso de protocolos 211, 215

V

valores morais 37, 39
vigilância epidemiológica 96, 101
vínculo emocional 163
vínculo paciente-profissionais 37
Visita Domiciliar 45, 46

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

